

Revisão bibliográfica sistemática das pesquisas sobre China na América Latina

Systematic bibliographic review of researches on China in Latin America

Amaury Patrick Gremaud*
Gabriel Galdino Gomes**

RESUMO

Esta pesquisa tem como propósito realizar uma revisão sistemática da produção científica que versa sobre a presença chinesa na região latino-americana entre os anos 2000 e 2018. Para isto, a SciELO foi escolhida como base de dados para consulta, dada à sua multidisciplinaridade e profuso acervo de produções. Utilizando descritores que contemplam a temática abordada, foram localizados mais de 100 artigos, dos quais foram selecionados 21 considerando os critérios de elegibilidades definidos. Os resultados auferidos mostram que, em geral, as perspectivas adotadas são críticas em relação ao efeito China na região, porém, divergem da maneira como abordam, sendo principalmente: política, econômica, social e ambiental. Além disso, constatou-se a existência da metanálise dentro desses estudos, o que demonstra uma consciência desses autores em relação aos vieses “otimistas” e “ceticistas” que existem sobre o tema.

Palavras-chave: China – América Latina – Revisão Bibliográfica Sistemática.

* Atualmente é professor doutor do Departamento de Economia da FEA-RP na Universidade de São Paulo (USP), atuando também junto ao Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina (PROLAM/USP). E-mail: agremaud@usp.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2197-4168>.

** Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina. E-mail: galdinogabriel@usp.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0196-0161>. Recibido: 10 de julio de 2020. Modificado: 9 de febrero de 2021. Aceptado: 27 de abril de 2021.

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo llevar a cabo una revisión sistemática de la producción científica que aborde la presencia china en la región de América Latina entre los años 2000 y 2018. Para ello, SciELO fue elegida como base de datos para consulta, dada su multidisciplinariedad y profusa colección de producciones. Utilizando descriptores que contemplan el tema abordado, se encontraron más de 100 artículos, de los cuales 21 fueron seleccionados teniendo en cuenta los criterios de elegibilidad definidos. Los resultados obtenidos muestran que, en general, las perspectivas adoptadas son críticas en relación con el efecto de China en la región. Sin embargo, difieren en la forma en que se acercan, siendo principalmente: políticas, económicas, sociales y ambientales. Además, se encontró la existencia de metaanálisis dentro de estos estudios, lo que demuestra una conciencia de estos autores en relación con los sesgos “optimistas” y “escépticos” que existen sobre el tema.

Palabras clave: China – América Latina – Revisión bibliográfica sistemática.

ABSTRACT

This research aims to carry out a systematic review of the scientific production that deals with the Chinese presence in the Latin American region between the years 2000 and 2018. For this, SciELO was chosen as a database for consultation, given its multidisciplinary and profuse collection of productions. Using descriptors that contemplate the topic addressed, more than 100 articles were located, of which 21 were selected considering the chosen eligibility criteria. The results show that, in general, the perspectives adopted are critical to the China effect in the region, but differ from the way they approach it, mainly: political, economic, social and environmental. In addition, the existence of the meta-analysis within these studies was verified, which demonstrates an awareness of these authors in relation to the “optimistic” and “skeptical” biases that exist on the subject.

Keywords: China – Latin America – Systematic Bibliographic Review.

I. INTRODUÇÃO

Em maio de 2019, o Vice-Presidente do Fundo de Investimentos para a Cooperação Industrial China–América Latina (CLAI FUND), Huang Jinyuan, informou que o país asiático projeta investir mais de 30 bilhões de dólares em projetos voltados ao desenvolvimento econômico da região.¹ No mesmo mês, a secretária executiva da Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL), Alicia Bárcena, afirmou que a China é um sócio “sumamente importante”; após a assinatura do acordo com 19 países em torno da Iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota,” atraindo investimentos à infraestrutura.²

Ainda em março, a empresa de petróleo chinesa Union Offshore confirmou a abertura de uma subsidiária em 2019 na cidade de Macaé, Rio de Janeiro, para atender contrato com a Petrobras, oferecendo mais de 500 vagas de

emprego tão logo seu escritório inicie atividade.³

Atualmente, observa-se uma forte presença chinesa na região latino-americana, tanto no âmbito econômico quanto no político, produzindo uma série de implicações que estão sendo ainda estudadas. Com efeito, quando se pesquisa sobre o tema, torna-se patente a diversidade de abordagens e concepções a despeito do impacto da China na América Latina. Por “impacto”, salienta-se que também é considerado, neste artigo, os termos como “influência”, “presença”, “efeito” e entre outros que, de certa forma, implicam no significado das transformações e consequências que o encontro entre ambos atores gera na economia, política e sociedade latino-americana.

Assim, desde os anos 2000, com base em uma política externa voltada para o discurso da Cooperação Sul-Sul e do Desenvolvimento Pacífico, a China vem se aproximando cada vez mais dos países latino-americanos dentro de um contexto maior das economias classificadas como em desenvolvimento. Em diversos gráficos e figuras que desenham as dinâmicas financeiras, comerciais e econômicas desse

1 Ver em “AMÉRICA LATINA, China proyecta invertir hasta US\$ 30,000 millones en. Andina Agencia Peruana de Noticias, Lima, 26 maio 2019”, link para notícia: <<https://andina.pe/agencia/noticia-china-proyecta-invertir-hasta-30000-millones-america-latina-753509.aspx>>.

2 Ver em “EL CARIBE, CEPAL: China es socio “sumamente importante” para América Latina y Centro de Estudios Asia-Pacífico”, link para notícia: <<http://www.ceap.espol.edu.ec/es/content/cepal-china-es-socio-sumamente-importante-para-am%C3%A9rica-latina-y-el-caribe>>.

3 Ver em “DE EMPREGO, China Union Offshore se instala em Macaé e vai gerar mais de 500 vagas. Click Macaé”, link para notícia: <<https://clickmacae.com.br/noticias/15925/china-union-offshore-se-instala-em-macaee-vai-gerar-mais-de-500-vagas-de-emprego>>.

relacionamento, é possível observar os números crescentes que traduzem a intensificação dessas relações nos anos recentes. No entanto, além da influência do discurso em prol das relações Sul-Sul, essa aproximação também parece ter decorrido das transformações econômicas do país asiático, no que tange, especificamente, à sua demanda por *commodities* para sustentar seu crescimento.

Por outro lado, o próprio governo chinês tem mostrado cada vez mais interesse em conhecer e influir sobre a construção de sua imagem em outros países. Segundo Guo Cunhai (2018), existe uma mudança recente na filosofia diplomática chinesa: desde 2013 a nova geração de líderes chineses se preocupam cada vez mais com o diálogo cultural entre China e o estrangeiro, e existe a preocupação, tanto, em melhor conhecer seus parceiros, como, em saber como estes parceiros percebem a China: até onde se constrói uma imagem da China como uma potência mundial responsável ou até que ponto esta exerce uma espécie de “novo colonialismo”, criando dúvidas e temores acerca de uma “ameaça chinesa”.

Tendo isso em mente, mostra-se de grande importância investigar como tem se desenvolvido as pesquisas publicadas sobre o assunto. Para tanto, este artigo tem como objetivo principal analisar os estudos relevantes que contemplam a temática “China na América Latina”, averiguando quais são as principais abordagens adotadas, por meio da Revisão Bibliográfica

Sistemática (RBS), uma metodologia mais completa para a revisão sistemática (também conhecida como revisão de literatura ou narrativa). De modo complementar, o problema que orienta esse trabalho se resume na seguinte questão: quais são as principais perspectivas que abordam a presença político-econômica chinesa na região latino-americana durante os últimos anos (2000–2018)?

Sublinha-se que a revisão de literatura é um método recomendado para o levantamento de investigações científicas existentes sobre um determinado assunto, processo ou técnica. Dessa forma, ao final da revisão, é obtido um resultado metanalítico fundamental para fornecer a construção —ou reconstrução— de redes de pensamentos e conceitos, que articulam conhecimentos de inúmeras fontes que versam sobre o tema. Justifica-se, desse modo, que essa breve revisão de literatura tem como escopo fomentar a visibilidade de resultados relevantes que contribuam com a discussão sobre a presença chinesa na região, construindo espaço para reflexão de futuras pesquisas.

Portanto, a primeira parte deste artigo tem como objetivo explicar o funcionamento da Revisão Bibliográfica Sistemática, apontando com detalhes as etapas do uso dessa ferramenta metodológica. Após a execução da revisão de literatura, na segunda parte são expostos os resultados quantitativos, informando dados específicos como principais revistas, país de origem,

anos de publicação e entre outras informações. Na terceira seção, concentra-se em apresentar uma avaliação e compilação do conteúdo encontrado durante a revisão com o escopo de

refletir sobre o problema desta pesquisa. Por fim, nas considerações finais, recorre-se a um esforço metanalítico com o propósito de expor uma reflexão crítica das pesquisas selecionadas.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA: CONSTRUINDO O MODELO METODOLÓGICO DE REVISÃO DE LITERATURA

A Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS) é definida por Luciana Mello (2018) como uma metodologia específica que se baseia no processo de coletar, conhecer, compreender, analisar, sumarizar e avaliar uma totalidade de artigos com o escopo de construir um fundamento teórico-científico acerca de um conteúdo específico. Com base nesse conceito, a RBS figura como método útil para as diversas áreas do conhecimento, oferecendo aplicabilidade de síntese e novos direcionamentos de pesquisa.

Todavia, como um método de caráter descritivo-discursivo, para Segura-Muñoz (*et al.*, 2002), o seu resultado não costuma apresentar características de reprodutibilidade e repetibilidade, tornando-se excessivamente empírico e, às vezes, inconclusivo. No entanto, para Gomes (*et al.*, 2014), levando em consideração a afirmativa acima, é inegável a importância das revisões sistemáticas, uma vez que estas também se exibem como uma estratégia de encontrar novas possibilidades de investigações. Na presente pesquisa, a RBS se mostra como uma ferramenta fundamental para gerenciar a diversidade de

conhecimento sobre o tema das relações sino-latino-americanas. Destarte, segundo Tranfield (*et al.*, 2003), com uma revisão bibliográfica é possível que o pesquisador mapeie e avalie o território intelectual disponível.

De maneira geral, a explanação do arcabouço metodológico colabora para a credibilidade da pesquisa. Nesse sentido, é estabelecido, de maneira sumária, os seguintes passos para a revisão sistemática, com base nos estudos de Mello (2018), Gomes (*et al.*, 2014), Sampaio (*et al.*, 2007) e Tranfield (*et al.*, 2003): (1) formulação da pergunta; (2) definição da base de dados; (3) fixação de critérios; (4) seleção do material; (5) levantamento quantitativo das produções científicas; (6) e metanálise do conteúdo correspondente à pergunta.

O levantamento de estudos para a revisão ocorreu no primeiro semestre de 2019. A escolha pela SciELO (Scientific Electronic Library Online)⁴ como base de dados, levou em consideração

4 Vale lembrar que em 2002, o projeto SciELO ganhou o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Para ter acesso à plataforma: <<https://www.scielo.org/>>.

a abrangência de indexação da mesma e a sua característica multidisciplinar. Além disso, a plataforma abrange periódicos de todo território latino-americano e do Caribe.

A delimitação temporal de 2000 a 2018 se explica em virtude da intenção de identificar o status e a profusão da produção científica sobre o tema “China na América Latina” na década mais recente, período no qual as relações entre ambos países passam a se intensificar substancialmente.

Em relação aos critérios de elegibilidade, definiu-se pela inclusão especificamente de: (1) pesquisas que possuam China e América Latina como elementos centrais; (2) aborda o Caribe, América do Sul ou América Central em conjunto; (3) apresenta a perspectiva de um país latino-americano, mas contribuindo com uma análise regional; (4) publicadas entre 2000 e 2018 e; (5) nos idiomas em português e espanhol. Por outro lado, como critérios de exclusão, apresentam-se: (1) pesquisas que não estejam em formato de artigo; (2) documentos indisponíveis na web; (3) o enfoque temático se concentra apenas em um país da região, sem relacionar com a América Latina; (4) confere destaque especial a outros países externos, além da China; (5) pesquisas que não abordam a temática proposta. Em virtude dessas delimitações, não foram abarcadas outras categorias de trabalhos.

No que tange aos procedimentos utilizados para o levantamento e a

triagem das pesquisas identificadas, inicialmente, é realizado uma busca na base de dados. Para isto, foram selecionadas algumas palavras-chave. Assim, com o escopo de permitir uma maior amplitude à pesquisa, tornando-a mais robusta e completa, utilizou-se a seguinte expressão de busca (*strings*): *China AND América Latina* – para resultados em português e em espanhol.

Por conseguinte, os resultados foram distribuídos em uma tabela, constando informações básicas de origem de cada produção científica, autoria e área de conhecimento. Após a verificação da inexistência de repetidos no cômputo, analisaram-se os resumos dos artigos, a fim de selecionar aqueles que correspondiam aos critérios apontados.

Para a análise de cada pesquisa encontrada, seguiram-se as seguintes etapas: (a) leitura integral, com a finalidade de identificar características, objetivos e resultados; (b) descrição do conteúdo examinado; (c) agrupamento e categorização das informações. A execução dessa etapa é sustentada pelo conteúdo proposto por Antunes (*et al.*, 2017).

A partir da seleção e compilação dos artigos correspondentes à temática deste estudo, realizou-se uma organização quantitativa das informações encontradas, com base na estrutura apresentada por Mello (2018). Na seleção a seguir será abordado, de forma individual, as estatísticas elaboradas.

3. ANÁLISE QUANTITATIVA DO ACERVO SELECIONADO SOBRE CHINA NA AMÉRICA LATINA

O levantamento na base de dados da SciELO possibilitou acessar 109 pesquisas científicas. Depois da leitura dos resumos e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 21 trabalhos para compor o repertório de análise desta revisão. Apesar do processo de filtragem, os principais motivos de exclusão foram: o distanciamento do foco temático desta revisão, devido à quantidade de estudos que possuíam em seu resumo as palavras “China” e “América Latina”, sem enfatizar a sua relação; artigos

que em seu centro de análise continha outros países, com destaque aos Estados Unidos, Índia e demais Estados asiáticos; trabalhos que abarcavam as relações entre a China e somente um país latino-americano, sendo, principalmente, a Colômbia e o Brasil; e demais investigações que discutiam sobre as transformações do sistema internacional, da geopolítica da América Latina e política externa chinesa no que tange aos países do Sul Global. As informações dos 21 artigos selecionados se encontram no Quadro 1.

Quadro 1 Descrição dos artigos selecionados

<i>Artigo</i>	<i>Autores</i>	<i>Journal</i>	<i>Ano</i>	<i>País</i>
Após a euforia vem sempre o Itamaraty	CADETE, J.	Revista de Relações Internacionais	2013	Brasil
As relações entre China e América Latina: impactos de curta ou longa duração?	FERCHEN, M.	Revista de Sociologia Política	2011	Brasil
China en América Latina: los casos de Ecuador y Perú entre los años 2009-2012, ¿es posible una apuesta hacia el futuro?	SAMANAMUD, G. T.	Anuario Mexicano de Derecho Internacional	2014	México
China en América Latina: seguimiento de la evolución	CREUTZFELDT, B.	Revista CS	2014	México

<i>Artigo</i>	<i>Autores</i>	<i>Journal</i>	<i>Año</i>	<i>País</i>
China, precios de commodities y desempeño de América Latina: Algunos hechos estilizados	JARAMILLO, P. et al.	Cuadernos de Economía	2009	Chile
El acercamiento de China a América del Sur. Profundización del neoextractivismo e incremento de conflictos y resistencias socioambientales	BARZOLA, E. J. et al.	Colombia Internacional	2017	Colombia
El Consenso de Beijing y la reprimarización productiva de América Latina: el caso argentino	BOLINAGA, L. et al.	Revista Problemas del Desarrollo	2015	México
El efecto de China en el comercio internacional de América Latina	MONTENEGRO, C. E. et al.	Estudios de Economía	2011	Chile
El multilateralismo ad hoc en las relaciones China-América Latina y el Caribe y las Coaliciones Sur-Sur en las negociaciones de la OMC sobre el comercio agrícola	POBLETE, N. A. L. et al.	Revista de Relaciones Internacionales, Estrategia Y Seguridad	2013	Colombia

<i>Artigo</i>	<i>Autores</i>	<i>Journal</i>	<i>Ano</i>	<i>País</i>
El soft power en la política exterior de China: consecuencias para América Latina	ARANDA, I. R. et al.	POLIS Revista Latinoamericana	2013	Chile
Evolución de la Política Exterior de China para América Latina	ALVARÉZ, J. L. V.	Relaciones Internacionales	2017	Argentina
Impacto da ascensão chinesa sobre os países latino-americanos	MEDEIROS, C. A. et al.	Revista de Economia Política	2015	Brasil
La emergencia de China y su impacto en las relaciones comerciales entre Argentina y Brasil	BEKERMAN, M. et al.	Revista Problemas del Desarrollo	2014	México
La nueva etapa del “Desarrollo Constructivo” de las relaciones sino-latinoamericanas	CHEN, Y. et al.	Relaciones Internacionales	2017	Argentina
Las Teorías de las Relaciones internacionales con “características chinas” y su implicancia para América Latina	STAIANO, M. F. et al.	Relaciones Internacionales	2017	Argentina
Los lazos que unen: comercio y política exterior entre China y América Latina	CORAL, H. et al.	Análisis Político	2016	Colômbia
Modelo de cooperación energética entre China y América Latina	HONGBO, S.	Revista Problemas del Desarrollo	2014	México

<i>Artigo</i>	<i>Autores</i>	<i>Journal</i>	<i>Ano</i>	<i>País</i>
O desafio chinês e a indústria na América Latina	MOREIRA, M. M.	Novos Estudos	2005	Brasil
O paradoxo da abundância: recursos naturais e desenvolvimento na América Latina	CACCIAMALI, M. C. et al.	Estudos Avançados	2017	Brasil
Rescatando valores ancestrales y creando nuevos lazos: el transnacionalismo chino en América Latina	PORTES, A. et al.	Migración y Desarrollo	2016	México
Resistencia sociales a la cooperación de China en infraestructura: las represas Kirchner-Cepernic en Argentina	MORA, S.	Colombia Internacional	2018	Colombia

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Para uma análise das palavras-chave encontradas além daquelas definidas pelo *string* de busca, isto é, “China” e “América Latina”, vale destacar a recorrência da palavra-chave “política externa”, “relações sino-latino-americanas”, “Caribe” e “desenvolvimento”. O resultado fortalece a ideia de que a maioria das pesquisas demonstra um viés da política internacional chinesa, além de discutir sobre problemáticas econômicas das relações sino-latinoamericanas. Por conseguinte, o uso frequente desses termos pode ser entendido como

resultado do caráter de Relações Internacionais que boa parte das pesquisas apresenta. Além desses termos, foram identificadas mais 60 expressões.⁵

Outra análise considerada, é o aumento do interesse sobre as relações China e América Latina a partir de 2008 via produções científicas, com algumas interrupções que fazem oscilar

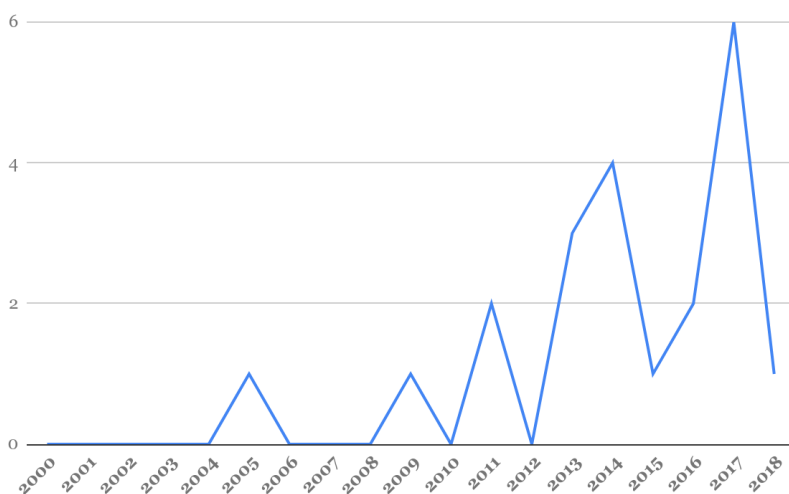
5 Para realizar essa análise de palavras, utilizou-se a ferramenta *WordCloud* disponível na internet: <<https://www.wordclouds.com/>>

de 1 ou 2 publicações de um ano para outro. Conforme o Gráfico 1, o ano de 2017 é apontado como aquele que teve a maior quantidade de trabalhos publicados.

Os 21 artigos selecionados foram publicados em 16 periódicos, no período de 2005 a 2018. Dentre estes, destacam-se 2 revistas: *Revista Problemas del Desarrollo* (México), que publicou 3 artigos; e a *Revista de Relaciones Internacionales* (Argentina) com o mesmo número de artigos publicados. Na

Figura 1, é possível verificar quais foram os países em que as produções foram divulgadas.

Gráfico 1 Número de artigos por ano (2000–2018)



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Figura 1 Mapa de publicações por país



Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Assim, tem-se um resultado que demonstra que a maioria dos trabalhos sobre o tema (em português e espanhol) é desenvolvido no Brasil, Colômbia e México, os quais detêm 71,4% da origem dos artigos. Ressalta-se que, no repertório selecionado para a revisão, com um total de 38 autores, não houve pesquisadores com mais de uma produção científica dentro do grupo de pesquisas elegíveis, o que inviabilizou uma classificação de destaque. Por outro lado, chama a atenção a desigualdade de gênero nesse tipo de

estudo, visto que do número total de autores (38), apenas 14 são mulheres⁶.

6 Para obter esses dados, foi necessário procurar o perfil acadêmico de cada um dos autores na internet. A inclusão adequada de um número suficiente de homens e mulheres (e de outras subpopulações) na investigação faz com que esta seja mais rigorosa e ética. Lembrando que gênero é incorretamente conceituado como um fator binário (feminino/masculino), pois na realidade, existe um espectro de identidades e expressões de gênero que definem como os indivíduos se identificam e expressam seu gênero (HEIDARI *et al.*, 2017).

Outro fator relevante, encontra-se na área de conhecimento das investigações. Segundo a classificação da SciELO, notou-se que 38% das pesquisas eram do campo das Relações Internacionais, 29% da Economia, 14% da Ciência Política, 14% das Ciências Sociais (interdisciplinar) e 5% da Sociologia.

A partir do que foi exposto, é possível ter uma noção geral das

informações quantitativas do compilado de pesquisas selecionadas, obtendo, assim, maior clareza sobre a origem de suas fontes e transparência do processo de filtragem. Deste modo, na próxima seção será discutido o conteúdo, refletindo sobre o problema levantado por este trabalho.

4. APRESENTAÇÃO DAS ABORDAGENS SOBRE AS RELAÇÕES SINO-LATINO-AMERICANAS

Nesse estágio da RBS, é evidenciado o conteúdo encontrado nos artigos, discutindo sobre a temática e apresentando as perspectivas mais recorrentes abordadas. De início será apresentada as relações sino-latino-americanas para que, posteriormente, sejam destacados os efeitos da presença chinesa na região.

4.1. *As relações entre China e América Latina*

Considerando a análise das pesquisas selecionadas, identificou-se um consenso sobre a importância do século XXI como uma nova etapa das relações sino-latino-americanas. Nesse período, o estabelecimento das relações comerciais entre a China e os países da América Latina se traduziu numa nova dinâmica econômica social e política. Além de que, neste novo século, ocorre a emergência de uma nova realidade mundial, marcada pela vasta

disseminação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), pela globalização dos mercados e cadeias produtivas. Surge, então, nesse período a expressão “Consenso de Beijing”, fruto da aproximação chinesa com os países em desenvolvimento, referindo-se à nova configuração de poder internacional que tem como eixo central a sua ascensão (Cacciamali et al., 2017; Bolinaga et al., 2015; Aranda et al., 2013; Cadete, 2013)

Desde os finais do século XX, o crescimento econômico chinês, mesmo com a crise de 2008, manteve-se a uma média de 10% por ano⁷. Este forte crescimento levou ao gigante asiático a buscar mercados para seus produtos e fontes de recursos energéticos e naturais. Tendo em vista essa necessidade,

⁷ A centralidade que a China ganhou no mercado global, como primeiro exportador e primeiro importador do mundo, é definida por Cacciamali e Pamplona (2017) como mercado “sinocêntrico”.

produziu-se um vínculo muito mais estreito com a América Latina, convertendo-se, em menos de uma década, no segundo sócio comercial da região (Barzola; Baroni., 2017; Hongbo, 2014; Jaramillo *et al.*, 2009).

Dado ao significativo aumento que a China gerou na demanda de produtos primários, é possível distinguir na região ao menos dois grupos de países: aqueles em que parte substancial de suas exportações correspondem às manufaturas, tornando-se competidores da China, como o caso do México; e aqueles que exportam majoritariamente *commodities*, incrementando significativamente sua demanda externa, tendo o Brasil como exemplo (Medeiros; Cintra, 2015; Montenegro *et al.*, 2011; Jaramillo *et al.*, 2009).

Neste cenário, Bekerman (*et al.*, 2014), Ferchen (2011) e Creutzfeldt (2014) observam duas vertentes opostas sobre as vantagens e desvantagens de uma associação estratégica entre o país asiático e a AL. A primeira delas é a “otimista”, percebendo a ascensão chinesa como uma oportunidade de consolidação de uma nova ordem internacional, menos centrada na dependência pela hegemonia estadunidense. De maneira contrária, a outra vertente aparece como “pessimista”, tendo origem no “risco” da dependência e as consequências dessa especialização primária – a qual será discutida no próximo subtópico.

Por outro lado, é proposta a ideia de que a potência asiática vem aplicando

a fórmula do *soft power*⁸. Nesse contexto, argumenta-se que o interesse chinês, por desenvolver mais estreitamente as suas relações com países do subcontinente, faz parte de um processo de transformação da sua política externa, incorporando o *soft power* em sua compreensão das Relações Internacionais. Identificou-se 4 dimensões do *soft power* da política externa chinesa: no primeiro, o aspecto cultural com a instalação de Institutos Confúcius na região; em segundo, a projeção política, dado ao discurso de Cooperação Sul-Sul e da não intervenção; por terceiro, a via econômica, com a ideia da solidariedade através da cooperação econômica e comercial; e por último, o aspecto militar, enfatizada pela cooperação tecnológica, aeronáutica, de satélite e de telecomunicações (Coral *et al.*, 2014; Aranda *et al.*, 2013; Poblete; Cheng, 2013).

Não obstante, para María Staiano (*et al.*, 2017), as teorias ocidentais têm se demonstrado inadequadas para explicar as dinâmicas dessas relações. Para a autora, o *Dao* é um conceito chave para entender o pensamento chinês antigo, pois, representa o caminho para um princípio absoluto, uma dobradiça que funciona como

8 Em resumo, o objetivo do “poder brando”, por Joseph Nye, é juntar a maior quantidade de países alinhados politicamente, por meio de uma influência cultural, para lograr com as metas determinadas pela política externa do Estado que o emprega (CORAL *et al.*, 2016).

“ponto de origem e de fim” de todos os fenômenos. No daoísmo (também chamado de taoísmo), uma das maneiras para alcançar o princípio absoluto é o vazio, ou seja, a eliminação de toda ordem pré-estabelecida, até encontrar um novo caminho que leve ao *Dao*. Nessa lógica, enfatiza-se que as relações sino-latino-americanas não precisam passar por trajetórias vigentes baseadas na história do pensamento ocidental; elas podem começar desde um vazio para chegar a um novo, recíproca e frutífera origem, um novo *Dao* compartilhado.

Ademais, as pesquisadoras Chen e Han (2017) mostra que os laços entre esses países entraram em uma nova etapa de desenvolvimento a partir da segunda década deste milênio. Em suma, as relações sino-latino-americanas passam a ser divididas em duas etapas: a primeira, caracteriza-se pelo alto do comércio e do investimento; a segunda é marcada pelo intercâmbio cultural, perceptível pelo dinamismo do turismo e pelo movimento migratório chinês (Chen; Han, 2017).

Nesse sentido, nos estudos mais recentes é sublinhado uma crescente entrada de imigrantes chineses na América Latina, que acontece por vários motivos. Primeiro, companhias multinacionais têm importado sua própria mão de obra, desde executivos até trabalhadores qualificados. Assim, a maioria dessa imigração é temporal, mas geralmente esses imigrantes acabam ficando no país receptor. Outro

fator que influencia nesse movimento migratório é o crescente desenvolvimento econômico da China e as maiores facilidades para as viagens ao exterior (Portes; Armony, 2016).

4.2. O efeito China na América Latina

No tocante aos impactos dessas relações, inicialmente, faz-se importante pensar sobre o que se dizia em meados dos anos 2000: “Há, então, futuro para a indústria na América Latina? Não há dúvida de que esse futuro realmente existe, a entrada da China não o faz mais promissor. [...] Visto sob esse prisma, o desafio chinês não parece tão assustador” (Moreira, p. 37, 2005). A combinação de ilusões, esperanças, planejamentos e inseguranças que surgem da presença chinesa se tornam importantes no processo de reflexão sobre as suas consequências para a região. Não obstante, transcrevendo o que cita Ferchen (2010), o impacto mais significativo virá do que a América Latina leva a sonhar e encontra ao despertar.

No âmbito econômico, observou-se a formação de dois padrões de comércio na região, tendo em conta as influências da expansão chinesa sobre a estrutura produtiva e especialização produtora: um característico da América do Sul, com base na complementaridade entre as exportações de *commodities* e importação diversificada de bens industriais; o outro do México

e países da América Central em que predomina a competição industrial. Ainda que ofereça oportunidades aos países da região no curto prazo, os desafios no longo prazo podem dar lugar a processos que aumentem sua vulnerabilidade externa estrutural. Dentre estes, tem-se destaque ao processo de reprimarização econômica, déficit comercial expressivo em produtos com alto ou médio valor agregado, desintegração das cadeias produtivas, redução do comércio regional e perda da participação de terceiros mercados. Outro desafio considerado é a limitação do desempenho do Mercosul como plataforma de transformação produtiva e de expansão de vantagens comparativas dinâmicas (Barzola; Baroni, 2017; Medeiros; Cintra, 2015; Bekerman *et al.*, 2014; Samanamud, 2014).

Lembrando que, pelo menos a curto prazo, o crescimento das exportações de *commodities* tem impactado positivamente o desempenho econômico dos países da região, (Alvaréz, 2017; Montenegro *et al.*, 2011). Não obstante, para Barzola (*et al.*, 2017) e Jaramillo (*et al.*, 2009), ainda isto, significa uma maior vulnerabilidade, porque estão subordinados aos preços internacionais das *commodities* e esses produtos estão sujeitos às condições de demanda externa. Denota-se, então, que nutridos pela tese Prebisch-Singer dos anos 1950, muitos autores ainda identificam riscos em uma estratégia de desenvolvimento baseada em recursos naturais, alertando para a possibilidade de uma reprimarização

das economias da região e com isso a emergência de desindustrialização, como sinônimos da crescente interdependência entre China e os países latino-americanos. Além disso, outras consequências dessas atividades intensivas em recursos naturais são a baixa intensidade de inovação tecnológica, diminuição da capacidade de gerar bons empregos, concentração de renda e inclusive corrupção (Caciamali; Pamplona, 2017; Medeiros; Cintra, 2015).

Pelo viés da política internacional, os riscos do vínculo entre América Latina e China seria a consolidação de esquemas de dependência e subordinação com base na lógica centro-periferia. Em outras palavras, o que China apresenta como cooperação, reproduz padrões de exploração da dimensão Norte-Sul. Tem-se a conscientização de como a noção de Cooperação Sul-Sul alimenta uma expectativa otimista de sustentabilidade da demanda de *commodities* no longo prazo (Mora, 2018; Barzola; Baroni, 2017; Bolinaga; Slipak, 2015; Medeiros; Cintra, 2015; Ferchen, 2010).

Nos artigos mais recentes, é demonstrado que o aumento dos preços de *commodities* tem gerado uma expansão das atividades extrativistas e de terras cultivadas. Tem-se, então, a criação da expressão “*Consenso de los Commodities*”, criado por Maristella Svampa, com a finalidade de referenciar a nova ordem econômica e política, sustentada pelo incremento dos preços internacionais das matérias-primas no

século XXI. São os sinais desse consenso: a reprimarização das atividades econômicas e a consolidação de um modelo de desenvolvimento extrativista, isto é, a exploração predatória dos recursos naturais. Assim, uma das consequências deste cenário é a inexistência de uma aferição do impacto concreto a nível ambiental e social que este fenômeno gera, além do risco para a segurança alimentar, proteção dos recursos naturais e da população (Mora, 2018; Barzola; Baroni, 2017).

Em questão de política externa latino-americana, Coral (*et al.*, 2016) revela que a intensificação das relações sino-latino-americanas não teve como resultado um alinhamento correspondente dos discursos dos países da região sobre governança global. Também há evidências de um distanciamento da AL em relação aos Estados Unidos, o que não significa uma aproximação definitiva com a China, mas traduz numa maior independência na formulação da política externa dos países latino-americanos.

Por fim, é reconhecido que houve uma reorientação dos fatores produtivos (terra, trabalho e capital) para

atividades de menor valor agregado. A estrutura produtiva é orientada para atividades extrativistas que contribuem para consolidar a região como primário exportadora na divisão internacional do trabalho. Além disso, ressalta-se uma ausência de consolidação do bloco da AL para lidar as questões pertinentes à China. Essa cooperação fracionada aparta a região a uma união de complementaridade. Assim, defende-se a complementaridade da região com o objetivo de evitar uma desindustrialização de suas estruturas produtivas (Coral *et al.*, 2016; Bolinaga; Slipak, 2015; Samanamud, 2013). Portanto, evidencia-se, por um lado, uma percepção otimista, que indica a potência asiática como uma nova alternativa para promover o comércio e investimento. Por outro, está o ceticismo, e o receio a respeito das intenções e influências da atuação econômica e política da China na AL, que é, em alguns casos, argumentado com o uso do instrumento do *soft power* e outros que versam sobre as suas consequências socioambientais devido ao extrativismo como especialização produtiva.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

“[...] En América Latina los auto nominados expertos en China han brotado como flores silvestres después de una lluvia de primavera. Se espera que este conjunto de académicos madure y crezca” (Creutzfeldt, p. 44, 2014). Evidentemente, a área das “relações sino-latino-americanas” tem aumentado substancialmente nos últimos anos, incluindo muito mais disciplinas e subáreas de investigação. Embora esse campo seja novo, as publicações têm abordado um contexto mais amplo com análise dos efeitos de longo prazo.

Respondendo à pergunta deste trabalho, infere-se que as perspectivas das investigações publicadas em português e espanhol acerca dos efeitos das relações sino-latino-americanas variam notadamente. Porém, nos artigos selecionados, foi possível identificar um viés crítico acerca dos efeitos da presença chinesa na AL. Sendo assim, constatou-se 5 perspectivas fundamentais: (1) visão político-econômica com foco nos riscos de desindustrialização, reprimarização, fragmentação da região e a dependência econômica pelas exportações de *commodities*; (2) compreensão político-econômica que defende as contribuições que a China oferece para a economia da região; (3) visão da política internacional que

ênfatisa na ameaça chinesa por sua projeção de poder na AL via *soft power*; (4) abordagem crítica dos riscos dessas relações para o âmbito social e ambiental; e (5) metanálises da temática, com o viés crítico da literatura sobre o assunto.

Salienta-se que a escolha por pesquisas que estejam em português e espanhol influencia numa limitação da interpretação do que se estuda sobre as relações sino-latino-americanas no mundo. Não obstante, comprovou-se que a construção de rede de pensamentos sobre o que se investiga de China na região é de caráter majoritariamente crítico, revelando as suas oportunidades e riscos em diferentes graus e perspectivas. Ou seja, evidencia-se um resultado mais crítico do conteúdo que se tem sobre China na América Latina, divergindo, basicamente, sobre a maneira como ela é abordada, sendo estas: econômica, política, social, ambiental e/ou de literatura. Ademais, é importante destacar que os autores analisados também tinham consciência das narrativas sobre as oportunidades e riscos da inserção chinesa, classificando-as como percepções “otimistas” e “críticas”. Todavia, infere-se que, nos estudos selecionados, não havia “otimismo” puro e idealista na apresentação dessas relações, uma vez que mesmo defendendo a presença chinesa, havia a argumentação dos seus riscos para a região.

9 “Na América Latina, automeados especialistas em China surgiram como flores silvestres depois de uma chuva de primavera. Espera-se que este grupo de acadêmicos amadureça e cresça” (Tradução nossa).

Sublinha-se que esses trabalhos apresentam um consenso no que tangem um conjunto de fatos. Um destes, é o papel de provedor de *commodities* que a América Latina se estabelece para a China. De outra parte, é enfatizado que essas relações se apresentam mais como uma forma renovada de dependência latino-americana. Para isto, é argumentado que, apesar dos benefícios no curto prazo, a essência de relações baseadas em produtos de baixo valor agregado corrobora com os padrões disfuncionais de desenvolvimento latino-americano, o qual muitos países vêm tentando historicamente renunciar.

Finalmente, notou-se uma ausência de estudos que contemplassem mais

especificamente sobre temas que, embora muitas vezes perpassam por esses trabalhos, parecessem exigir uma análise mais detalhada devido à sua urgência atual: os efeitos dos investimentos chineses na região; o papel da infraestrutura para o envolvimento sino-latino-americano; os efeitos da presença de empresas chinesas localizadas próximas de comunidades e populações; o impacto dessas relações no Mercosul e entre outros blocos; a influência chinesa no mercado de trabalho latino-americano; e entre outros subtemas que contemplem aspectos mais particulares do âmbito social e ambiental.

REFERÊNCIAS

- Valenzuela, J.L. (2017). Evolución de la Política Exterior de China para América Latina. *Relaciones Internacionales*, v. 26, n. 53, pp. 115-133.
- Henrique Antunes, M.; Ojeda Ocampo More, C. (2017). Revisão sistemática da literatura internacional sobre aposentadoria e redes sociais. *Revista Brasileira Orientação Profissional*, v.18, n.1, pp.57-68.
- Rodriguez, I.; & Leiva, D. (2013). El soft power en la política exterior de China: consecuencias para América Latina. *Polis*, v. 12, n. 35, pp. 497-517.
- Barzola, E. & Baroni, P. (2018). El acercamiento de China a América del Sur. Profundización del neoextractivismo e incremento de conflictos y resistencias socioambientales. *Colombia Internacional* n. 93, pp. 119-145.
- Bekerman, M.; Dulcich, F. & Moncaut, N. (2014). La emergencia de China y su impacto en las relaciones comerciales entre Argentina y Brasil. *Problemas del Desarrollo*, v. 45, n. 176, pp. 55-82.
- Bolinaga, L. & Slipak, A. (2015). El Consenso de Beijing y la reprimarización productiva de América Latina: el caso argentino. *Problemas del Desarrollo*, v. 46, n. 183, pp. 33-58.
- Cacciamali, M.C. & Pamplona, J.B. (2017). O paradoxo da abundância: recursos naturais e desenvolvimento na América

- Latina. *Estudos Avançados*, v. 31, n. 89, pp. 251-270.
- Cadete, J. (2013). Após a euforia vem sempre o Itamaraty. *Relações Internacionais*, n. 38, pp. 105-121.
- Chen, Y. & Li, H. (2017). La nueva etapa del “Desarrollo Constructivo” de las relaciones sino-latinoamericanas. *Revista Relaciones Internacionales*, v. 26, n. 53, pp. 23-40.
- Coral, H.; Leiteritz, R. & Lopez, C. (2016). Los Lazos Que Unen: Comercio y Política Exterior Entre China y América Latina. *Análisis Político*, v. 29, n. 86, pp. 52-73.
- Creutzfeldt, B. (2014). China en América Latina: seguimiento de la evolución. *Revista CS*, n. 14, pp. 19-45.
- Cunhai, G. (2018). La Construcción de la Imagen de China em América Latina en el siglo XXI”, en Baiji, Wu (ed.) *Pensamiento social Chino sobre América Latina*. Buenos Aires, CLACSO. pp. 291 – 314.
- Ferchen, M. (2011). As relações entre China e América Latina: impactos de curta ou longa duração? *Revista de Sociologia e Política*, v. 19, supl. 1, pp. 105-130.
- Gomes, I.S. & Caminha, I. (2014). O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. *Revista Movimento*, v. 20, n. 1.
- Jaramillo, P.; Lehmann, S. & Moreno, D. (2009). China, Precios de Commodities y Desempeño de América Latina: Algunos Hechos Estilizados. *Cuadernos de Economía*, v. 46, n. 133, pp. 67-105.
- Aguiar de Medeiros, C. & Vital Paganini, M. (2015). Impacto da ascensão chinesa sobre os países latino-americanos. *Revista de Economia Política*, v. 35, n. 1, pp. 28-42.
- Torres Correio de Mello, L. (2018). A servitização sob a perspectiva das capacidades dinâmicas. (Tesis de doctorado en Ingeniería de Producción) Universidade Federal de São Carlos.
- Montenegro, C.; Pereira, M. & Soloaga, I. (2011). El efecto de China en el comercio internacional de América Latina. *Estudios de Economía*, v. 38, n. 2, pp. 341-368.
- Mora, S. (2018). Resistencias sociales a la cooperación de China en infraestructura: las represas Kirchner-Cepernic en Argentina. *Colombia Internacional*, n. 94, pp. 53-81.
- Mesquita Moreira, M. (2005). O desafio chinês e a indústria na América Latina. *Novos Estudos-CEBRAP*, n. 72, pp. 21-38.
- Poblete, N.; Lee Cheng, Y-T. (2013). El Multilateralismo ad hoc en las relaciones China-América Latina y el Caribe y las coaliciones sur-sur en las negociaciones de la OMC sobre el comercio agrícola. *Revista de Relaciones Internacionales, Estrategia y Seguridad*, v. 8, n. 2, pp. 37-60.
- Portes, A. & Armony, A. (2016). Rescatando valores ancestrales y creando nuevos lazos: el transnacionalismo chino en América Latina. *Migración y Desarrollo*, v. 14, n. 26, pp. 3-23.
- Sampaio, R.F. & Mancini, M.C. (2007). Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, v. 11, n. 1, pp. 83-89.
- Staiano, M.F. & Bogado, L. (2017). Las Teorías de las Relaciones internacionales con “características chinas” y su implicancia para América Latina. *Relaciones Internacionales*, v. 26, n. 53, pp. 134-148.

Teran Samanamud, G. (2014). China en América Latina: los casos de Ecuador y Perú entre los años 2009-2012, ¿es posible una apuesta hacia el futuro? *Anuario Mexicano de Derecho Internacional*, v. 14, pp. 221-260.

Tranfield, D.; Denyer, D. & Smart, P. (2003). Towards a methodology for developing evidence- informed management knowledge by means of systematic review. *British Journal of Management*.

